

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE IDOSOS

BULHÕES, Jéssica Lúcia da Silva¹
CARVALHO, Maria Betânia Vanderlei de¹
GALDINO, Sidcley Horácio¹
OLIVEIRA, Márcia Paiva de²
COLELLA, Tânia Lúcia Amorim²

(Centro De Educação/Departamento de Psicopedagogia/PROBEX)

RESUMO

Tendo como enfoque temático a pessoa idosa em processo de escolarização, o presente trabalho visa abordar discussões acerca da formação continuada de professores que atuam na educação de jovens e adultos (EJA). Tais discussões, oriundas das vivências do Projeto de Extensão Formação Continuada de Professores para Inclusão Escolar de Idosos, coordenado pela Professora Tânia Lúcia Amorim Colella, e que tem o objetivo de qualificar educadores para oferecer educação de qualidade com vista à sustentabilidade social, calcada em práticas estimulantes e prazerosas ao idoso em processo de aprendizagem. Os trabalhos desenvolvidos pelo projeto por meio de oficinas temáticas, palestras, e produção de atividades lúdico-pedagógicas ofereceram subsídios aos educadores para ministrar aulas estimulantes e proveitosas junto aos idosos aprendentes. A realização das ações extensionistas pretendeu promover a sensibilização dos seguimentos educacionais responsáveis por oferecer condições para a efetiva inclusão escolar de alunos idosos, de modo que estes encontrem na escola um espaço de oportunidades equitativas, possibilitadoras da escolarização necessária. A partir de estudos realizados sobre a temática foram identificadas/corroboradas capacidades cognitivas existentes na pessoa idosa, em específico no que diz respeito ao potencial de participação destes indivíduos no contexto escolar enquanto pessoas com possibilidades de oferecer conhecimentos sociohistoricamente elaborados, capazes de enriquecer a dinâmica pedagógica com as experiências carregadas em si mesmo. Nos espaços de ação/reflexão/ação do projeto de extensão foram criadas situações possibilitadoras para que os educadores atuantes junto ao segmento populacional idoso visualizem que é possível desenvolver um trabalho produtivo para aprendentes e ensinantes, em que os profissionais da educação empoderem-se de práticas estimuladoras das potencialidades características dos idosos e dessa forma alcançam o ensino aprendizagem exitoso.

Palavras-chaves: EJA, Idoso, Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

As três últimas décadas foram marcadas por mudanças pragmáticas no que se refere à inclusão de idosos no sistema educacional. Porém, ainda são raras as experiências bem sucedidas de aplicação das políticas públicas implantadas/normatizadas para atender essa faixa etária, que por anos ficou esquecida e desprezada principalmente no contexto escolar. Perma-

¹ Discentes Colaboradores do Projeto

² Docentes Coordenadoras do Projeto

nece a visão conservadora de que ser velho é não fazer parte do processo de aprendizagem. É já ter passado do tempo de aprender.

O envelhecimento populacional já é uma realidade e não uma utopia. Segundo dados da ONU, o número de pessoas com mais de 60 anos deverá triplicar no ano de 2050, isto quer dizer que 25% da população do mundo terão 60 anos ou mais, de forma que a reinserção de idosos na escolarização somente será realizável de adotadas novas perspectivas. A inclusão do idoso nessa sociedade ocidental e capitalista tem sido negligenciada, fazendo-se necessário uma reflexão sob um novo enfoque acerca da velhice, no sentido de valorizar/potencializar a capacidade desses seres para aprender-ensinar- aprender.

As oficinas realizadas pelo projeto objetivou possibilitar uma formação aos educadores que trabalham com escolarização do idoso, propondo novas perspectivas, considerando aspectos sociais, econômicos e culturais dessa faixa etária. Contribuindo assim para a inserção do idoso no seu papel social.

Foram realizadas oficinas e palestras com especialistas da área, na cidade de Cabedelo e Caaporã, ambas na Paraíba, de modo a transmitir novas diretrizes para o trabalho educacional do idoso. Contou-se com a participação de diversos educadores, gestores e coordenadores e tivemos total apoio das secretarias municipais das referidas cidades. Foram realizadas três oficinas em cada cidade.

A finalidade do projeto foi promover o conhecimento e o exercício do processo de mediação na escolarização do idoso, especificando a importância do papel do mediador na aprendizagem que contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. A equipe buscou desenvolver estudos, discussões e vivência perspectivando preparar educadores para inclusão de idosos no processo de escolarização.

A inclusão de idosos perpassa não apenas na promoção de ações culturais, mas principalmente pela escolarização. Torna-se necessário considerar inclusão como uma assimilação dos direitos garantidos pela legislação e pelo Estatuto do idoso, conscientizando a sociedade de que existe uma potencialidade a ser desenvolvida nos idosos.

Beauvoir (1976) diz que “é importante para as pessoas de idade buscar ocupações”. E sugere o ingresso em associações, excursões, participação em debates e centros de idosos, como forma de evitar a solidão e a sensação de inutilidade. Pois, a vida tem sentido quando se tem projeto que motivam a participação do ser no mundo. A continuidade dessa condição social e emocional deve ocupar lugar central nas preocupações da pedagogia para o ser em envelhecimento.

DESENVOLVIMENTO

O ciclo de oficinas e palestras iniciou-se abordando o tema “Desenvolvimento do Idoso”. A palestrante, Prof^a. Ms Tânia Lúcia Amorim Colella oportunizou aos educadores, conhecimento sobre as transformações ocorridas na senescência, sejam elas físicas cognitivas ou psíquicas. Após a realização da palestra, foi realizado um debate em que os educadores expuseram suas dificuldades e relataram suas experiências em sala de aula. As professoras descreveram que ainda são poucos os idosos estudando nos referidos municípios, porém, eles chegam à sala de aula com muita vontade de aprender e com o passar do tempo melhoram muito sua autoestima. Nas experiências narradas fica claro o quanto se faz importante à escolarização do idoso, porque provoca mudanças significativas durante o envelhecimento.

Os idosos que voltam à escola adquirem uma nova socialização, descobre que continuam capazes de aprender, desvendando assim um mundo novo. Passam a ser mais autônomos, fazem novos amigos e passam a ter mais equilíbrio emocional. Encontram assim um novo sentido para viver.

Finalizou-se a primeira oficina com a participação de um idoso, estudante, que voluntariamente aceitou dar seu depoimento. O idoso relatou que uma de suas maiores dificuldades era a questão intergeracional, já que as turmas são formadas por pessoas de idades diferenciadas. Entretanto, relatou que voltar a estudar havia aberto muitas possibilidades em sua vida. Aprender a ler lhe deu mais autonomia e promoveu uma melhor qualidade de vida. E que apesar dos problemas, como o fato da escola ser distante de casa e estar sempre muito cansado depois de um dia de trabalho, valia a pena estar na escola.

Na segunda palestra o tema escolhido foi “Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos na Terceira Idade”. A palestrante Prof. Dra. Mônica Palitot, elencou os principais aspectos que dificultam ao processo de aprendizagem do idoso, trazendo à tona questões inerentes ao envelhecimento, como o declínio da memória, dificuldade de atenção e concentração, problemas na motricidade, dificuldades de ordem visual e o ritmo diferente. Entretanto, nada disso é obstáculo que impeça o idoso de aprender.

Demonstrando assim que o papel do mediador é de suma importância no processo. Mediar à aprendizagem é potencializar no outro a expansão da capacidade de ampliação dos aspectos cognitivos, afetivos e de motivação pessoal. Essencialmente, é possibilitar que o sujeito descubra que é capaz de aprender não importando à idade ou às dificuldades apresentadas.

Após a palestra, foram apresentados aos educadores vários jogos, construídos pelos alunos e orientadoras. Instrumentos esses, que tem como finalidade permitir aos educadores trabalhar de forma lúdica com os idosos, intervindo em busca de solucionar possíveis dificuldades apresentadas.

Os jogos foram construídos com a finalidade de possibilitar aos professores instrumentos que lhes permitam trabalhar as dificuldades de aprendizagem de forma lúdica. São jogos adaptados a essa faixa etária, enfocando dificuldades específicas da terceira idade, com o intuito de facilitar a relação entre mediação, aprendizagem e desenvolvimento humano. Estimulando o treinamento cognitivo com base numa prática diferenciada e inclusiva.

As oficinas tiveram o propósito de oferecer aos participantes a experimentação do momento do jogo e os processos cognitivos que são desencadeados com o uso dessas ferramentas, demonstrando a metodologia de trabalho e a configuração da estruturação e implementação das oficinas com jogos. Com o intuito de despertar nos educadores a consciência e a compreensão dos jogos de regras como instrumento imprescindível para reinserir o idoso no processo de aprendizagem.

Entre os jogos construídos está o jogo da memória, ferramenta que permite ao idoso estimular a memória, contribuindo para minimizar ou adiar o aparecimento de demências, como também facilitar o acesso à aprendizagem.

Através do jogo é possível melhorar a atenção e a concentração, além de exercitar a memória de trabalho de curta duração, promovendo sociabilidade e autoestima.

Outro jogo apresentado foi o “Quadro T”, quebra cabeça composto por quatro peças de madeira em formatos de “T”, e uma caixa. A finalidade desse instrumento é permitir ao idoso trabalhar questões relacionadas à atenção e flexibilidade para resolução de problemas.

A terceira oficina abordou o tema envelhecimento e suas várias dimensões. Na primeira parte, houve a palestra da Prof. Dra. Janine, com o tema “Trabalhando o atendimento psicopedagógico ao idoso”, fazendo uma explanação ampla acerca de vários aspectos que permeia a vida do idoso. Enfocou as habilidades e dificuldades inseridas no processo de aprendizagem. A palestrante discorreu sobre a representação do idoso na sociedade, que percebe a senescência como um processo negativo e homogeneizador.

Na segunda parte da oficina foi solicitado aos professores que construíssem um manifesto dirigido às autoridades sobre o direito dos idosos. Os professores foram organizados em grupos de quatro pessoas. Todos, interativamente, compuseram um único manifesto, documento a ser anexado ao livro do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estatuto do Idoso estabelece que: “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. (Cap. V, Art.20).

Dessa forma, sob o aspecto legal, o direito do idoso a educação está posto. Contudo, no contexto educacional o que se apresenta são práticas educativas despreparadas para atender a peculiaridade da condição do idoso.

Ao focarmos as características evolutivas em situação de aprendizagem e considerarmos a visibilidade que o idoso tem tido na última década, ficou evidente a relevância e necessidade de refletirmos a articulação entre psicopedagogia e envelhecimento principalmente, por esse segmento social ter sido, por muito tempo, negligenciado em seus direitos. Sobretudo, no direito à educação e na possibilidade de construir uma vida qualitativamente melhor. Vários campos do saber têm empreendido esforços para atender às necessidades desse setor populacional que aumenta proporcionalmente de forma acelerada, fato que nos obriga a repensar a participação do idoso na sociedade. Fornecer efetivas contribuições equacionadoras das problemáticas que emergem nesse novo cenário constitui um grande desafio a todas as ciências. A psicopedagogia tem contribuído buscando soluções para os problemas de aprendizagem a partir do desenvolvimento de conhecimentos produzidos no entrelaçamento com a gerontologia.

A psicopedagogia deve voltar-se para atender às necessidades educativas no envelhecimento, que quando atendida adequadamente possibilitam o idoso aprender a se autovalorizar, e assim, apresentar comportamentos positivos sob o aspecto emocional e social. Segundo Meire Cachioni (2003), quando o idoso passa a compreender a importância de sua experiência, vivendo saudavelmente as tarefas próprias de sua etapa vital, também passa a estabelecer relações sociais mais saudáveis e fornecem grandes contribuições à sociedade.

Buscou-se contribuir com a melhoria da formação continuada dos professores, otimizando a formação acadêmica dos alunos do curso de Psicopedagogia; bem como, cumprir a função social da universidade pública, no tocante à sua ação extensionista, por meio da preparação de educadores para prática pedagógica inclusiva voltada para o segmento social de idosos que, por muito tempo, foi negligenciado em seus direitos. Sobretudo, no direito à educação e na possibilidade de construir uma vida qualitativamente melhor.

A universidade constitui um espaço privilegiado para produzir e disseminar conhecimento. Portanto, sua atuação deve priorizar a democratização desses saberes atuando como instrumento de inserção social, possibilitando a aproximação da academia até a comunidade.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice. Realidade incômoda**. São Paulo: Difel, 1976.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos?** Campinas: Alínea, 2003.